

5 As alternativas Livres

5.1 O que é o Software Livre?

Também conhecido como Open Source Software, o SL é, em verdade, um movimento iniciado na mesma época em que os computadores começaram a se tornar no formato que conhecemos hoje. Perto do fim da década de 70, estudantes de computação de universidades norte-americanas começaram a se sentir ameaçados com as novas regras do uso dos programas e dos equipamentos dos campi, onde passou a ser proibida a livre distribuição dos códigos fontes dos sistemas criados, algo muito comum na época, já que um novo método de licença de uso estava sendo propagado, o modelo de licença proprietária.

Assim, um estudante de nome Richard Stallman, em 1984, iniciou um novo método de distribuição de licenças, as quais mantinham o livre acesso ao código fonte do programa e também a sua livre distribuição, baseados nas seguintes diretrizes básicas:

"A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito (liberdade no. 0)

A liberdade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades (liberdade no. 1). Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

A liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao seu próximo (liberdade no. 2).

A liberdade de aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie (liberdade no. 3). Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade."

*Fonte: O que é o Software Livre - A Licença GNU
<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt.html>*

Baseados nessa filosofia, os programas licenciados sob o modelo GNU seguem essas diretrizes e tornam possível o desenvolvimento de soluções livres para os mais diversos usos nos computadores. Desde sistemas operacionais completos, editores de texto até ambientes gráficos de trabalho.

Isso fez com que nascesse toda uma comunidade - que engloba desde voluntários anônimos até mega-corporações como a SUN e a IBM por exemplo - engajada no uso e na disseminação da idéia de que a tecnologia por trás da criação dos programas de computador, ou seja seu código fonte, precisa ser aberta ao público, para

que todos possam não somente estudar e entender o que esses programas executam em suas máquinas, mas também aperfeiçoar, adaptar, personalizar e compartilhar suas mudanças com um mundo cada vez mais interligado.

A gratuidade desses programas acaba sendo uma consequência desse modelo, e não um meio ou um fim. A comunidade Open Source é a sua própria grande mantenedora, e todos colaboram entre si para que cada vez mais existam soluções Livres para toda a comunidade.

Devido ao modelo GNU de Stallman, o autor de um programa pode, do dia para a noite, decidir que seu programa não mais siga sob esse tipo de licença, e passe a distribuí-lo sob o modelo proprietário, sem o código fonte e sem a liberdade de distribuição, porém, basta uma única cópia do código fonte com a licença original para que sua livre distribuição continue, isso significa que um único usuário tem o poder de alimentar toda a comunidade livre novamente, caso determinado programa deixe de ser distribuído livremente.

Uma outra vantagem no Software Livre é o desenvolvimento baseado na necessidade. Diferentemente de um programa proprietário que cria soluções que atendem uma ordem de cima para baixo, ou seja, do interesse de grandes corporações e fabricantes, o Software Livre visa a necessidade do usuário em resolver o que ele precisa.

Os projetos livres são geralmente encabeçados por profissionais de determinadas áreas, os quais se viram em uma situação na qual a melhor opção seria desenvolver uma ferramenta que atendesse sua própria necessidade. Como no caso de Linus Torvalds, o qual criou o Sistema Operacional GNU/Linux para poder concluir seu projeto de faculdade, já que ele não tinha dinheiro para comprar uma estação HP/Unix (*vide capítulo 3.1.3*)

Graças ao modelo livre, essas soluções ao serem compartilhadas, atraem uma infinidade de colaboradores que implementam, testam, corrigem, opinam, criticam e, em conjunto, fazem os programas evoluírem.

Um equívoco muito grave, por parte daqueles que não conhecem o Software Livre, é achar que, simplesmente pelo fato de serem produzidos por, na maioria das vezes, voluntários, e por serem distribuídos sem custo de licença, as soluções livres não tenham qualidade suficiente ou não atendam a determinadas funções. É justamente aqui que se faz necessária uma análise e uma conclusão sobre cada uma das soluções livres necessárias para a produção de impressos, dentro do ciclo da Editoração Eletrônica.

Tendo como objetivo o atendimento dos requisitos que esses programas precisam apresentar (vide Tabela 7) e o seu uso prático na produção de diversos tipos de impressos.